

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSYCHOMOTRICITY AND CHILD'S DEVELOPMENT IN CHILDHOOD EDUCATION

Naiane Pereira Da Silva¹

Marcus Henrique Linhares Ponte Filho²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Para isso, buscou-se discorrer sobre as relações entre a psicomotricidade e o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Analisou-se também como ocorrem as atividades psicomotoras em sala de aula e discutiu-se sobre a psicomotricidade no âmbito educacional. As reflexões e análises sobre a temática foram baseadas principalmente nas ideias dos seguintes autores: Alves (2016), Beckert (2015), Silva (2013), Tassi (2014). A abordagem metodológica foi baseada no caráter qualitativo, tendo como modalidade de pesquisa de campo o estudo de caso. Utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Constatou-se através da análise das leituras e dos dados coletados que a psicomotricidade tem grande relevância para o processo de formação da criança. Assim, todo o processo de inserção da psicomotricidade na sala de aula e no dia-a-dia da criança fará com que ela adquira uma formação integral de qualidade.

Palavras chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the contributions of psychomotricity to the child's development in early childhood education. To this end, he sought to discuss the relationship between psychomotricity and the development of children's learning. He also analyzed how psychomotor activities occur in the classroom and discussed psychomotricity in the educational field. The reflections and analysis on the theme were based mainly on the ideas of the following authors: Alves (2016), Beckert (2015), Silva (2013), Tassi (2014). The methodological approach was based on the qualitative character, using the case study as a field research modality. The questionnaire was used as a data collection instrument. It was found through the analysis of the readings and the data collected that psychomotricity has great relevance to the process of training the child. Thus, the entire process of inserting psychomotricity into the classroom and into the child's daily life will enable him to acquire comprehensive quality training.

Keywords: Psychomotricity; Child Development; Child Education.

Data de submissão:

Data de aprovação:

¹ Aluna do curso de Pedagogia.

² Professor-Orientador.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade busca trabalhar o desenvolvimento da criança, sendo este cognitivo, motor ou afetivo (MANEIRA e GONÇALVES, 2015). Daí, a necessidade e a importância do trabalho fundamentado nesta área de estudo ainda na Educação Infantil, pois este é um momento crucial que irá ajudar no processo de aprendizado dos pequenos. É de suma relevância, considerar o quanto as atividades psicomotoras são importantes para o crescimento da criança, pois elas ajudam no desenvolvimento do corpo e da mente. Segundo Assunção e Coelho (1997) *apud* Beckert (2015, p.05) a Psicomotricidade é

a educação do movimento com a atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas, além disso, possui uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Dessa forma, este estudo buscou, de forma geral, discutir as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil e, de maneira mais específica, discorrer sobre a relação entre psicomotricidade e o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil; analisar como ocorrem as atividades psicomotoras nas turmas da Educação Infantil, além de discutir a psicomotricidade no âmbito educacional.

Partindo desse princípio, a pesquisa ergueu-se sobre o seguinte questionamento: Quais são as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil? Dessa forma, tal inquietação foi o ponto de partida para investigar o que diferentes autores dizem sobre essa temática, até a busca de respostas através da pesquisa de campo.

As leituras realizadas possibilitaram o aprofundamento da temática a partir das ideias de renomados autores, como Alves (2016), Beckert (2015), Silva (2013), Tassi (2014) e outros.

Sobre a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário com cinco questões abertas a duas professoras que atuam na Educação Infantil. O envio e o recebimento desse questionário ocorreram através de um aplicativo de mensagens (Whatsapp), por conta do momento que está ocorrendo, em função da pandemia do Covid-19.

O interesse pela temática deu-se a partir dos estudos realizados no componente curricular de “Psicomotricidade e Educação”. O referido componente foi ministrado no 2º semestre do curso de Pedagogia. Nessa disciplina, foi possível perceber o quanto é interessante e fundamental o trabalho lúdico em sala de aula promovendo o aprendizado integral das crianças.

Por conseguinte, esse estudo assume relevância por possibilitar a reflexão sobre a psicomotricidade e sua importância na formação da criança, o que pode favorecer à ampliação das atividades psicomotoras desenvolvidas em sala de aula, favorecendo também a ampliação de seus conhecimentos (MANEIRA e GONÇALVES, 2015).

Vale destacar que, esse estudo está organizado em cinco seções. Além dessa seção introdutória, têm-se: a segunda seção, que trata de aspectos históricos referentes à psicomotricidade; a terceira seção, que aborda as atividades lúdicas na

educação infantil; a quarta seção, onde apresenta a metodologia adotada na pesquisa e, por fim, a seção na qual se apresentam os resultados da pesquisa juntamente com algumas discussões pertinentes.

2 Psicomotricidade: Primeiros estudos

O termo “psicomotricidade” teve início no século XIX, e originou-se de um discurso médico neurologista. Com a evolução da neurofisiologia deu-se algumas descobertas. Um exemplo é a constatação de distúrbios na atividade prática e na atividade gestual. A partir dessas descobertas, houve a necessidade médica de encontrar uma área que pudesse explicar esses fenômenos clínicos, foi daí que, em 1870, surgiu o termo Psicomotricidade (MOI e MATTOS, 2019).

A partir do século XX, a psicomotricidade foi vista como de fato uma ciência, e no ano de 1935 começaram a ser realizados exames e diagnósticos, os quais eram denominados de práticas psicomotoras. Diante disso, poderia estar sendo direcionado um novo olhar para o indivíduo, saber suas limitações para se poder trabalhar de forma mais ampla o físico, o cognitivo e o afetivo. (MOI e MATTOS, 2019)

No Brasil, a psicomotricidade teve suas primeiras manifestações por volta da década de 1970, tendo sua iniciação realizada através dos profissionais da Educação Infantil que foram estudar na França. Segundo Negrini *apud* Moi e Mattos (2018), os primeiros trabalhos relacionados à psicomotricidade no Brasil foram iniciados pelos professores das disciplinas de educação física na própria Educação Infantil, os quais lutavam para que a psicomotricidade entrasse no currículo de Pedagogia e da própria Educação Física.

Já na década de 1980 foi fundada a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), com o objetivo de promover o conhecimento relacionado à psicomotricidade para a sociedade e para os profissionais da educação que pretendessem adquirir maiores entendimentos sobre a área.

A psicomotricidade busca trabalhar o corpo humano como uma forma de conhecimento para o próprio ser, ou seja, trabalha o desenvolvimento físico em prol de desenvolver o intelecto e o afetivo. Por isso, a importância desta ser inserida ainda nos primeiros contatos da criança com a escola, contribuindo, assim, para a superação de suas dificuldades e para seu desenvolvimento integral a partir da Educação Infantil. Para Le Boulch *apud* Moi e Mattos (2018, p. 3), “a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável para toda criança.” Assim, ajuda na formação da criança desde pequena, ou seja, no seu desenvolvimento global. Consequentemente, estabelece uma linguagem de forma ampla com a criança, uma linguagem corporal, afetiva e cognitiva.

Dessa forma, a psicomotricidade bem trabalhada no ambiente de sala de aula levará a criança a desenvolver melhores habilidades, levando a se conhecer melhor, tornar os seus conhecimentos mais desenvolvidos. Como mostrado no tópico a seguir.

2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A psicomotricidade, inserida no âmbito escolar, deve visar e fomentar um melhor desenvolvimento infantil, buscando sempre direcionar o olhar para o futuro da criança no intuito de evitar possíveis dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento que possam vir no decorrer da sua vida. Isso implica, portanto, que é necessário trabalhar de forma ampla a psicomotricidade com as crianças.

Assim, fica a cada dia mais visível o quanto a psicomotricidade é de suma importância, pois trabalha tanto o corpo como os movimentos, ajudam no desenvolvimento de cada educando. Dessa forma, deve-se buscar desenvolver atividades que realmente condizem com a necessidade do aluno e que conduza ao aprendizado e ampliação de suas capacidades físicas e cognitivas.

Trabalhar as atividades psicomotoras acaba fazendo com que a criança conheça o próprio corpo, seus limites, os comandos necessários para realizar determinadas atividades, suas funções, dentre outros, contribuindo para seu desenvolvimento psíquico, corporal e afetivo. Segundo Levin *apud* Lordani e Sousa (2013, p. 3),

desde que nasce a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para se relacionar com seus pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros que podem ser guardados e usados como referência quando necessário, como por exemplo, auxiliar na criatividade em determinado momento profissional ou então na resolução de problemas cotidianos.

Desse modo, as atividades corporais realizadas desde cedo com a criança desempenha papel fundamental no seu desenvolvimento integral. Por outro lado, também é necessário que a criança possa aprender a se posicionar diante de situações vivenciadas de forma independente, dizer do que gosta e ter confiança nos seus pensamentos.

Sendo assim, é importante colocar a criança à busca de novas situações para que ela coloque seu cérebro em funcionamento em busca de um resultado desejado, assim contribuirá não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para sua organização motora, sua autonomia e criatividade. (TASSI, 2014, p. 6).

Destarte, o desenvolvimento de tais capacidades intelectuais nas crianças, pode ser ampliado a partir da inserção da psicomotricidade nas práticas vivenciadas por elas no ambiente escolar. A partir do funcionamento e desenvolvimento dessas capacidades, a criança terá crescimento e evolução, pois estarão sendo estimulados o cognitivo, o físico e o afetivo, pontos fundamentais no aprendizado dos educandos. Por esse motivo tem muita importância os educadores proporcionarem na escola e, em sala de aula, momentos que trabalhem e exercitem a psicomotricidade. Para isso é essencial que

as instituições de ensino devem propiciar um ambiente agradável onde os escolares possam se sentir seguros para que aproveitem ao máximo o tempo e o espaço oferecido a eles, permitindo que a criança se arrisque e vença seus medos experimentando novos desafios (AQUINO e BROWNE *apud* BRASIL, 1998, p. 3).

Dessa maneira, é possível perceber que as condições de desenvolvimento motor e, conseqüentemente, psíquico, oferecidas no espaço escolar são de grande relevância tanto para a exploração autônoma e independente da criança, como para a realização de diversas atividades psicomotoras, estas compreendidas como fundamentais no desenvolvimento de cada uma. Segundo Ramos e Fernandes *apud* Aquino *et al* (2011, p. 03),

Acredita-se que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas.

Diante dessas considerações, é possível perceber que através das atividades trabalhadas no ambiente escolar, a criança pode ampliar seus conhecimentos, já que na escola há possibilidade de ela ter acesso a inúmeras práticas psicomotoras (MANEIRA e GONÇALVES, 2015).

Não obstante, é importante destacar a importância do professor nesse processo. Este, através da consideração dos conhecimentos prévios construídos pela criança no convívio familiar e nos ambientes pelos quais mantém contato, pode ampliar os conhecimentos das crianças com atividades psicomotoras desenvolvidas em sala de aula e no ambiente escolar. Deste modo, destaca-se também, a importância da percepção, por parte do professor, de que

a criança evolui em suas habilidades motoras nas suas trocas de experiências com o meio em que vive, conquistando aos poucos suas propriedades intelectuais e ampliando sua capacidade de se adaptar. O espaço físico é importante neste processo e a diversidade de material e jogos lúdicos. O exercício físico também é um fator importante, pois auxilia no desenvolvimento mental, corporal e emocional, do ser humano e em especial da criança. (FALADOR *apud* SILVA, 2013, p. 15).

É interessante destacar, deste modo, que as práticas psicomotoras estão para além do lúdico, no entanto, o lúdico assume grande relevância. O ato de brincar ou jogar ajuda a desenvolver nas crianças capacidades motoras importantes como agilidade, rapidez e resistência.

Assim, os jogos e as brincadeiras ou o lúdico, de maneira geral, na psicomotricidade configuram-se em ricos momentos de construção de aprendizagens, seja no ambiente escolar ou nos espaços de convivência fora da escola, conforme veremos na seção a seguir.

2.2 PSICOMOTRICIDADE E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico tem como eixo principal a promoção de atividades mais prazerosas para as crianças, essa característica é fundamental, pois pode garantir a elas um aprendizado mais significativo. Através do lúdico, como o ato da brincadeira, por exemplo, as crianças estarão aprendendo de forma satisfatória e possibilitando um melhor desenvolvimento, trabalhando e conhecendo o seu corpo.

as situações vivenciadas através das brincadeiras e dos jogos possibilitam o desenvolvimento da sociabilidade, da linguagem, da coordenação motora, da noção espacial e corporal. Podemos dizer que a criança, quando brinca e joga, também treina para um melhor convívio social, pois aprende a cumprir regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites, ao mesmo tempo em que melhora sua agilidade e perspicácia diante das situações que aparecem durante as brincadeiras e os jogos (MARINHO, *et al*, 2007, p. 43).

Outrossim, pode-se afirmar que o lúdico é de suma importância na aprendizagem da criança, principalmente no início da educação infantil, e assume papel de extrema relevância no desenvolvimento de aspectos físico, social, afetivo e intelectual.

Para Marinho *et al*, (2007, p. 43), “brincando, a criança organiza e constrói seu próprio conhecimento e conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais e reduz a agressividade.” Partindo dessa ideia, pode-se perceber o quanto se faz importante o educador propor situações lúdicas, ou seja, inserir o lúdico nas atividades realizadas a fim de potencializar o aprendizado das crianças.

Do mesmo modo, através dessas atividades, os educandos poderão desenvolver o gosto de frequentar o ambiente escolar. Segundo Lordani e Souza (2013, p. 8),

o lúdico inserido no contexto escolar implica na presença do prazer e da alegria no cotidiano da escola, além de estar intimamente ligado ao sentimento de liberdade. Para a criança, o ideal é que a escola tenha espaço tanto para o aprender, como para o brincar, sem que com isso a escola precisasse ser transformada em um parque de diversões, mas que a ludicidade tivesse espaço garantido, enquanto forma de manifestação da cultura e aprendizagem.

Possibilitar dentro das aulas uma nova metodologia de ensino, fundamentada na ludicidade, é essencial, sobretudo devido a estreita relação entre o aprender e o brincar durante a infância. Assim, entende-se que a brincadeira assume um papel de destaque no desenvolvimento das crianças e, conseqüentemente, possibilita uma aprendizagem mais significativa.

Nesse sentido, a escola deve ser organizada de modo que seja uma forma viva da ludicidade para as crianças, tudo isso através da construção de um espaço incentivador das atividades psicomotoras lúdicas, inclusive de forma espontânea, fato que contribui significativamente para a aprendizagem das crianças na educação infantil.

2.3 ATIVIDADES PSICOMOTORAS E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades psicomotoras são de suma importância para o aprendizado e o desenvolvimento global da criança desde a primeira infância. É nessa fase que elas estarão se desenvolvendo fisicamente, cognitivamente e afetivamente, além disso, através das atividades psicomotoras e do brincar, as crianças conseguem desenvolver o raciocínio e a capacidade de imaginar.

Para Santos e Rúbio (2014, p. 8), “o brincar auxilia a criança a desenvolver variadas formas de raciocínio, possibilitando o despertar da imaginação e da criatividade, sociabilizando-a com o meio”. Dessa forma, a inserção das atividades psicomotoras no contexto escolar, bem como fora dele, é fundamental, pois favorece às capacidades fundamentais para a construção de saberes essenciais ao desenvolvimento da aprendizagem.

Outro aspecto importante que possui potencial para o lúdico, se refere ao trabalho com os jogos. Segundo Santos e Rubio, (2014, p. 8), “todos os jogos incentivam as funções motoras e devem ser oferecidos à criança em forma de brincadeira e, quando bem orientados, formam uma fonte inesgotável de prazer”. Assim, jogos e brincadeiras são aliados do professor no desenvolvimento psicomotor da criança e por isso devem estar presentes nas estratégias metodológicas pensadas.

Ademais, aliado às estratégias metodológicas, o professor deve sempre incentivar os alunos a participarem, fazer com que se sintam motivados a participar

das atividades propostas e sempre inovar, buscar o diferente para que as crianças se sintam curiosas, cativadas pelo novo. A esse respeito, Santos e Rubio (2014, p. 5), destacam que

o desenvolvimento de propostas diferentes, pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois os alunos estarão mais motivados e terão mais vontade e curiosidade para aprender. O professor, ao trazer o jogo para fazer parte do processo pedagógico, fará com que as vivências dos alunos sejam diferentes. (SANTOS e RUBIO, 2014, p. 5).

O professor sempre investindo em metodologias novas, trazendo para a sala de aula as atividades psicomotoras, com as brincadeiras e o lúdico, estará provocando no aluno o processo de se desenvolver.

Dessa maneira, fica entendido o quanto a inserção de colocações em atividades pelo educador, estará combinando ligamentos em processos do ensino e aprendizado das crianças.

3.0 METODOLOGIA

Nesta seção será abordado o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa. Conforme Diez e Horn (2005, p. 17), “a pesquisa é o fundamento, a atividade básica de toda e qualquer ciência, permitindo expressar, em forma de conhecimento, o mundo objetivo”. Soma-se a isso, a capacidade do pesquisador de aliar várias técnicas, de modo criativo, que permitam o aprofundamento do objeto de estudo (MINAYO, 2002).

Assim, o pesquisador procura adotar medidas que possam facilitar o entendimento do objeto de estudo, busca conhecer múltiplas perspectivas, de diferentes autores, sobre o assunto, se aprofundando e construindo novos conhecimentos.

O caminho percorrido para a realização da pesquisa de campo foi permeado por leituras, que tratavam da relação psicomotricidade e desenvolvimento da criança na educação infantil e que enriqueceram o embasamento da pesquisadora; e pela pesquisa de campo, sendo esta fundamental para a coleta de informações mais específicas e para o enriquecimento do estudo, já que representa um momento “de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias”. (MINAYO, 2002, p. 26).

Com relação à análise das informações coletadas nas etapas deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa. De acordo com Flick (2009, p. 37), esta “dirige-se à análise de casos concretos em suas particularidades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

Este estudo foi realizado com duas professoras que atuam em turmas de educação infantil em uma escola de educação básica da sede rural do município de Itapipoca-CE. É utilizado, no referido trabalho, apenas o sobrenome das professoras para que possa ser mantido total sigilo das suas reais identificações. A escolha da escola ocorreu em função do pesquisador já ter mantido contato com os gestores da instituição anteriormente.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário. Segundo Junior (2010, p. 79), instrumentos são “meios, materiais, instrumentos, aparelhos, técnicas, registros, escalas, fichas e outros formatos que o pesquisador utiliza para coletar os dados para a pesquisa”.

O questionário foi disponibilizado no dia 04/11/2020 às professoras

participantes da pesquisa através dos meios eletrônicos, ou seja, através do celular, especificamente por um aplicativo de mensagens (Whatsapp). Do mesmo modo procedeu-se a devolutiva dos questionários respondidos pelos sujeitos pesquisados, no dia 06/11/2020.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, apud MOYSÉS; MOORI 1999, p100)

É importante ressaltar que esta foi a melhor forma encontrada pela observadora para realizar a pesquisa no cenário de pandemia do Covid-19, a qual o mundo enfrenta.

Portanto, esses foram os principais aspectos da metodologia que foram aliados às leituras, no intuito de realizar o estudo em questão e a coleta dos dados essenciais à conclusão da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao falar em psicomotricidade, pensa-se logo em atividades que envolvem a movimentação corporal. Porém, a psicomotricidade vai muito além do trabalho com o corpo, é necessário compreender que essa área de conhecimento envolve também outros aspectos fundamentais no processo de desenvolvimento infantil.

Deste modo, para que a criança tenha um desenvolvimento integral satisfatório na infância é fundamental que ela tenha contato com atividades psicomotoras dentro e fora do ambiente escolar. Dentro do contexto escolar, estas atividades devem ser inseridas a partir de diferentes brincadeiras que devem ter como objetivo principal o desenvolvimento psíquico e motor da criança. São com diferentes estímulos diários que o aprendizado irá se manifestar na formação da criança de forma espontânea favorecendo seu desenvolvimento.

Para Matsuo (1997) a criança deverá participar diariamente de atividades estimulantes, “pois a fixação dos hábitos e dos resultados dependem da regularidade, completa e equilibrada quanto a variedade de exercícios”. Por isso, é sempre necessário que o educador traga para a sala de aula diferentes atividades psicomotoras que conduzam a criança na construção de importantes habilidades através da brincadeira, desta forma, na psicomotricidade o ato de brincar ganha importância deixando de ser algo simples, sem sentido e objetivo.

No momento da brincadeira as crianças aprendem de forma lúdica. O brincar auxilia no processo de aprendizagem, seja no raciocínio lógico ou nas habilidades e noções motoras que influenciam na sua forma de agir, pensar e aprender.

Com o objetivo de compreender mais de perto as práticas psicomotoras, foi realizada uma pesquisa de campo com duas docentes atuantes da educação infantil.

Ao se realizar a pesquisa com as duas professoras, “Gonçalves” e “Rogério”, foi questionado sobre quais contribuições elas consideram que a psicomotricidade proporciona às crianças na educação infantil. A Professora Gonçalves afirmou que a psicomotricidade era importante para a construção de capacidades cognitivas (conforme vemos no trecho abaixo):

As atividades psicomotoras contribuem para o desenvolvimento geral da criança, ajudando a construir habilidades de equilíbrio, noções espaciais,

coordenação motora, trabalhando também a concentração e outras habilidades importantes que a criança desenvolve enquanto brinca. (Professora Gonçalves, Questionário individual, 2020).

Dessa forma, entende-se a partir da resposta da entrevistada, a importância de se inserir as atividades psicomotoras ainda na Educação Infantil. Assim, percebe-se o quanto a psicomotricidade trabalha e desenvolve diferentes capacidades que irá ajudar na formação integral do educando.

A resposta da professora Rogério condiz com a resposta da professora Gonçalves, pois ela também afirma que a Psicomotricidade ajuda no desenvolvimento da criança, criando diversas habilidades quando inserida na educação infantil. Como podemos ver no trecho abaixo:

Ajuda a criança a se reconhecer no espaço, interagir com colegas e adultos, ajuda a desenvolver noções de lateralidade, organização, capacidade de elaborar movimentos e agir de determinada forma para atender suas necessidades mais diversas, desde coisas simples do seu dia a dia, como se vestir sozinha, até atividades que exijam mais da idade da criança, como fazer algo que nunca fez e vai tentar descobrir que maneira pode dar certo fazer tal coisa. Ela vai experimentando como pode ser feita tal atividade que é nova para ela e assim, trabalha tanto a mente como o corpo para realizar novos desafios.” (Professora Rogério, Questionário individual 2020)

Diante disso, observa-se que a inserção da psicomotricidade nos primeiros anos escolares, realmente tem grande impacto para o aprendizado e desenvolvimento de cada criança. Para Aquino (et al Brasil, 1998, p. 3)

A psicomotricidade pode ser uma ferramenta da educação física de grande importância na educação infantil. Isso porque tem como objetivo desenvolver por completo o ser humano em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos. Aquém-motora, as atividades de psicomotricidade podem ajudar à criança no desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização.

Na fala do autor percebe-se a grande relevância da psicomotricidade na formação da criança. Porém, o desenvolvimento destas atividades em sala de aula enfrenta muitos desafios. A mediação do professor em sala de aula depende também da presença de recursos que podem facilitar a aprendizagem da criança.

A esse respeito, as professoras relataram as principais dificuldades encontradas em sala de aula no trabalho diário com a psicomotricidade. Vejamos abaixo:

Na realidade na minha sala de aula, uma das maiores dificuldades que encontro é a quantidade de crianças em sala de aula, a turma numerosa e a falta de um auxiliar dificultam a realização de algumas atividades Psicomotoras. Outra dificuldade diz a respeito à falta de materiais pedagógicos para atividades práticas, a presença de alguns materiais educativos em sala poderia tornar as atividades psicomotoras mais atrativas para os pequenos. (Professora Gonçalves, Questionário individual 2020)

Em sua fala, a professora enfatiza que a presença de alguns recursos didáticos em sala de aula, poderiam tornar as aulas psicomotoras mais atrativas e conseqüentemente facilitariam a aprendizagem prática das crianças. Outra dificuldade destacada pela professora, diz respeito a quantidade de alunos em sala de aula, segundo a entrevistada, são muitos alunos para uma única professora dar atenção e

cuidados. Estes fatores sem dúvidas, dificultam o trabalho do professor, na mediação de atividades psicomotoras.

Estas dificuldades se mostram presentes também na fala da professora ROGÉRIO, em sua resposta, ela destaca que:

A dificuldade maior é ter que trabalhar sempre com um número muito grande de crianças ao mesmo tempo e não ter condições de dar mais atenção a cada uma delas, a atenção que algumas atividades exigem a mais e dificulta quando você é uma única professora numa sala com mais de 20 crianças bem pequenas. Outra dificuldade também é a falta de materiais específicos para realizar algumas atividades necessárias que, infelizmente, nós professores temos que nos virar se quiser fazer um trabalho legal. Muitas vezes não temos condições de trabalho em nossas salas de aula com crianças pequenas. (Professora Rogério, Questionário individual, 2020).

Em suas falas, as duas professoras demonstram que consideram importante o trabalho com a psicomotricidade na educação. Mas, não é porque o educador tem a intenção de trabalhar e desenvolver atividades psicomotoras em sala de aula, que sempre terá recursos para isso. As professoras relatam também que as salas de aulas super lotadas dificultam bastante o desenvolvimento das aulas. As más condições de trabalho e a falta de determinados materiais limita o trabalho do professor em sala de aula. E principalmente quando se refere ao ensino de crianças pequenas, que necessitam do contato com atividades e materiais concretos lúdicos que proporcionem uma aprendizagem prazerosa e significativas.

Diante do surgimento das dificuldades destacadas pelas professoras, muitos docentes acabam gastando do próprio bolso para produzir materiais que possam estar sendo utilizados nas atividades psicomotoras em sala de aula, colocando suas próprias produções em prol do aprendizado de seus alunos.

No intuito de conhecer as reações das crianças em relação às práticas psicomotoras em sala de aula, foi questionado às entrevistadas, como geralmente os educandos reagem a mediação de atividades psicomotoras em sala de aula. A professora Gonçalves expressa sua resposta no trecho a seguir:

Tento sempre realizar atividades com jogos, danças e atividades com recursos pedagógicos feitos por mim com materiais reciclados, as reações das crianças são bastante positivas, a maior parte da turma sempre se mostram atentos, curiosos e interessados em explorar e participar das atividades proposta em sala. (Professora Gonçalves, Questionário individual, 2020).

Percebe-se na fala da entrevistada, o quanto as crianças se mostram interessadas nos momentos das atividades lúdicas. O trabalho com a ludicidade permite às crianças o desenvolvimento da criatividade e habilidades corporais e cognitivas. Quando o professor trabalha com jogos, músicas, movimento corporal, estímulo ao raciocínio, a criança se sente cada vez mais desafiada e instigada a superar-se e aprender de maneira espontânea. Para Alves (2016, p. 83)

O trabalho lúdico proporciona muitas aprendizagens a criança, promove avanços conceituais importantes, encoraja o acesso a busca da autonomia, permitindo fazer uma análise cognitiva dos objetos, de como brincar com esses objetos e passa a escolher com o que brincar, estendendo-se na escolha do parceiro na brincadeira e dessa forma favorecendo o desenvolvimento harmônico entre o corpo e o afeto.

De fato, a criança gosta de ser desafiada a conhecer e vivenciar novas experiências com objetos ou com o próprio corpo e conseqüentemente aprender brincando. Na fala da professora Rogério, pode-se perceber que seus alunos também manifestam o mesmo interesse diante da aplicação de prática psicomotoras em sala e aula. Como visto a seguir:

É sempre o momento que mais amam da aula, a parte do movimento, das coisas que eles se sentem desafiados a realizar, e ficam felizes quando conseguem fazer e descobrir algo novo. (Professora Rogério, Questionário individual 2020)

Nas respostas das duas professoras percebe-se o quanto as brincadeiras e as atividades lúdicas são importantes para a formação integral do educando e o quanto elas despertam o interesse. Daí a importância de se inserir a psicomotricidade no dia a dia da sala de aula.

De acordo com AQUINO et al LUSSAC, 2008, p.02 “A psicomotricidade é um processo onde a criança vai adquirindo gradativamente maturidade e conhecendo a si mesma.” Deste modo, entende-se que é a partir do contato com práticas psicomotoras que muitas habilidades e conhecimentos fundamentais são construídos e aperfeiçoados.

Além das habilidades corporais, relacionadas a coordenação motora, a psicomotricidade também contribui ao mesmo tempo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de funções cognitivas, que exercitam o pensamento, a concentração e as emoções afetivas. A respeito da relevância da afetividade na formação da criança Alves (2016, p.191) enfatiza que,

O sentimento de segurança afetiva deve estar assegurado para que a criança consiga se desenvolver adequadamente e, dessa forma conseguir aceitar melhor as mudanças de um mundo em transformação em que ela vive e nele participar com mais confiança.

À vista disso, a compreensão das emoções afetivas são aspectos fundamentais na formação da criança, devendo assim ser garantidos e discutidos juntamente com a escola e família.

Buscou-se saber também a respeito das colocações das professoras sobre a relação existente entre a psicomotricidade e o aprendizado efetivo das crianças. A professora Gonçalves relatou que há uma importante relação entre a psicomotricidade e o aprendizado infantil, como podemos observar a seguir,

Com certeza! Inúmeras habilidades são adquiridas durante as atividades Psicomotoras realizadas em sala de aula e essas habilidades tornam-se fundamentais para a criança durante seu processo de desenvolvimento dentro e fora do ambiente escolar. (Professora Gonçalves, Questionário individual 2020)

O posicionamento da professora Gonçalves torna-se muito pertinente e interessante, pois ressalta a importância das atividades psicomotoras no percurso do desenvolvimento infantil que ocorre por meio das interações e da experiência com o meio em que se vive. Considerando que a criança mantém contato com experiências psicomotoras desde seu nascimento. E ao entrar na escola, a criança passa a aprofundar essas experiências criando também novos conhecimentos a partir do

contato com o outro.

Dentro deste contexto, a professora Rogério também coloca a importância da relação da psicomotricidade com a aprendizagem da criança, falando a respeito da relevância de se estar aprendendo com o que está vivenciando, ou seja, com suas experiências. Como apresentado no trecho a seguir:

Totalmente. É tão importante que um dos campos de experiência da nossa Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil se chama “corpo, gestos e movimentos”. Tem sido reconhecida a importância do movimento e das interações das crianças pequenas com seu próprio corpo e ambiente, e também com outras crianças e adultos. As experiências podem ser feitas na prática, qualquer professora ou professor pode citar um exemplo de como a criança aprende mais, se apenas ali sentada escrevendo, ou brincando e jogando com outras pessoas, ou às vezes até sozinha ali com algum joguinho de montar, por exemplo, onde tenta possibilidades de encaixe, ou de que maneira pode agir para realizar aquele jogo ou brincadeira. (Professora Rogerio, Questionário individual 2020)

Por conseguinte, durante todo o seu processo de desenvolvimento a criança necessita estar inserida em um ambiente afetivo e lúdico, onde ela possa se sentir segura para brincar, se divertir e ao mesmo tempo aprender. Assim, ela estará sendo criança, descobrindo seus limites, desenvolvendo habilidades e se reconhecendo no meio em que participa, criando assim sua própria identidade no mundo. Segundo (Oliveira 2000 apud Beckert 2015, p.12

O brincar não significa apenas recriar, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando a criança o desenvolvimento das áreas da personalidade como a afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade

Desse modo, devido a sua grande importância, a brincadeira livre e dirigida, deve sempre estar presente nas rotinas das salas de educação infantil. Pois além de proporcionar a socialização e o desenvolvimento da afetividade nos momentos de interação entre as crianças e educador, leva também o aluno a trabalhar suas habilidades corporais e imaginativas. Tudo isso através de momentos lúdicos e prazerosos que permitem que a criança adquira, de maneira espontânea e significativa, conhecimentos que levará para toda a vida.

Para finalizar, foi solicitado às professoras para falarem a respeito da importância da presença da psicomotricidade na etapa da educação infantil. A respeito disso, a professora Gonçalves relatou o seguinte:

O trabalho com a psicomotricidade na educação infantil, considero de fundamental importância. Pois, nessa etapa de ensino, a principal fonte de descoberta e de aprendizagem das crianças, são as experiências realizadas com o corpo. E as atividades psicomotoras que trabalham as habilidades físicas e psíquicas ao mesmo tempo contribuem bastante nessa fase de desenvolvimento. (Professora Gonçalves, Questionário individual 2020)

Conseqüentemente, a inserção das atividades psicomotoras na educação infantil é muito importante para a construção de conhecimentos. Essas experiências

contribuem para o educando superar seus limites corporais e mentais.

Em sua fala, a professora Rogério, assim como a professora Gonçalves, considera que, na educação infantil, a criança aprende principalmente através da movimentação do corpo, assim, acredita-se que um ensino e aprendizagem significativos devem ser trabalhados a partir da psicomotricidade. Como mostrado no trecho a seguir:

Muitas pessoas afirmam, e eu também acredito na frase que a criança aprende brincando, aprende através dos movimentos, das interações, das descobertas também do seu corpo e como pode utilizá-lo para fazer diversas coisas. A importância da psicomotricidade para mim é isso, é poder desenvolver nas crianças desde as mais pequenas, suas habilidades corporais e também sua mente, pois estão intimamente ligados esses dois aspectos. (Professora Rogério, Questionário individual 2020)

Diante disso, é interessante compreender que, na educação infantil, é através da brincadeira que a criança aprende a desenvolver os aspectos físico, cognitivo e emocional. “Para a criança é essencial que a brincadeira permita a ela dizer aquilo que não consegue falar, dizer com palavras. Assim, a brincadeira torna possível ostentar suas emoções e pensamentos. (ALVES, 2016, p.92)

Assim, em cada momento de brincadeira, sendo ele livre ou mediado por um professor, a criança estará trocando experiências, desenvolvendo a imaginação e as emoções através da exploração de suas habilidades corporais e mentais. E o contato com as atividades psicomotoras nesta fase de desenvolvimento, faz com que o indivíduo adquira conhecimentos e habilidades que serão parte de sua forma de ser e estar na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou discutir sobre as contribuições da psicomotricidade para as crianças na educação infantil. Em suma, percebeu-se que o estudo da psicomotricidade é de fundamental importância para fomentar as capacidades essenciais para a construção da criança em suas dimensões psíquicas, físicas e cognitivas, outrossim, observou-se que a inserção das atividades psicomotoras nas práticas pedagógicas dos professores e professoras, assume grande importância na construção global da criança.

Considerando a inserção das atividades psicomotoras em sala de aula constatou-se que estas envolvem, em sua grande maioria, o próprio corpo da criança, podendo ser trabalhadas a partir da brincadeira livre e de atividades lúdicas mediadas pelo professor. No entanto, a pesquisa de campo revela que a presença de materiais lúdicos facilitaria bastante o trabalho do professor com a psicomotricidade. As professoras questionadas ressaltam que é necessário investir em recursos materiais e organização do espaço escolar para que as crianças desempenhem toda sua capacidade de construir conhecimentos através de atividades que integram o físico e o cognitivo.

Apesar das dificuldades, o trabalho com a psicomotricidade na educação infantil é indispensável, por isso é essencial que os professores busquem trabalhar cada vez mais esse tipo de atividade em suas aulas, visando sempre o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo do discente, já que nesta fase de formação a criança se expressa e aprende principalmente através das experiências com o próprio corpo.

Assim, as práticas psicomotoras nesta fase de desenvolvimento vêm fazer com que a criança se sinta instigada a aprimorar e adquirir novos conhecimentos a partir das vivências que estarão sendo ganhas com a interação com o meio em que ela está inserida.

Portanto, os dados coletados apontam o quanto o trabalho psicomotor na vida da criança é relevante para o seu desenvolvimento integral. Sobretudo, o físico e o cognitivo, que devem sempre estar interligados no momento da mediação de atividades psicomotoras.

De modo particular, em sala de aula, tais atividades, associadas ao imaginário e ao lúdico, fomentam conhecimentos importantes para a criança que se configurarão como pilares essenciais para o seu amadurecimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **A infância e a psicomotricidade/ a pedagogia do corpo e do movimento/** Fátima Alves; prefácio de Vitor da Fonseca. RJ: Wak Editora, 2016.

AQUINO, Mislene Ferreira Santos, BROWNW, Alberto Vieira. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na Educação Infantil.** Revista brasileira de futsal e futebol ISSN 1984-4956. Disponível em:<

<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145>> Acesso em: 17 nov 2020.

BECKERT, Elisandra Andreia apud OLIVEIRA. **Psicomotricidade infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico.** Documento produzido em 06/12/2015 Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0382.pdf> Acesso em 25 nov 2020.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias.** 2 ed. Petrópoles, RJ, Vozes, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE. Associação Brasileira da Psicomotricidade. Rio de Janeiro – Rj Brasil. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>> Acesso em: 12 jun 220.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KAMILA, Ana Paula Folador, et al. **A estimulação Psicomotora na aprendizagem Infantil.** Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente 1(1):30-40, mai-out, 2010. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/view/9/251>> Acesso em: 19 nov 2020.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza, SOUZA, Andreliza Cristina de. **A Psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança.** XI congresso nacional de educação EDUCERE 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8176_4890.pdf> Acesso em: 12 jun 2020.

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. **A importância da psicomotricidade na educação infantil,** Educere XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf> Acesso em: 12 Jun 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: _____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. cap. 1, p. 9-29.

MOI, Raysa Soares, MATTOS, Márcia Simões. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a educação.** Disponível em:<

https://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf> Acesso em: 12 jun 2020

MOYSÉS, Gerson Luis Russo, MOORI, Roberto Giro. **Coleta de dados para pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário.** Disponível em:<

http://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660483_9457.pdf> Acesso em: 10 nov 2020.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão.** Revista eletrônica “Dialogo acadêmico” (ISSN:0486-6266). Disponível em:<

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf> Acesso em: 15 jun 2020.

SANTOS, Thais de Pádua, RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância de atividades Psicomotoras no processo de ensino e aprendizagem.** Revista eletrônica, saberes da educação – volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: <

http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Thais.pdf> Acesso em: 15 jun 2020.

SILVA, Daniele Araújo. **A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil.** Centro universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de ciências da educação e saúde- FACES. Disponível em:

<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>> Acesso em: 12 jun 2020.

TASSI, Silvia Regina Candêo Fontanini. **Psicomotricidade: Por uma intervenção com crianças em idade pré-escolar com necessidades educacionais especiais.**

Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, produções didático-pedagógicas 2014. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edespecial_pdp_silvia_regina_candeo_fontanini.pdf> Acesso em: 12 jun 2020.